

A UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO MANEJO PARA ANSIEDADE ODONTOLÓGICA

Ellen Amanda Silva de Santana¹, Elian Klyscia Miranda Rocha², Tiago José Nascimento de Souza³, Livia Maria Tavares Miranda⁴, Liara de Oliveira Teixeira⁵, Ana Cláudia da Silva Araújo¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, (amaandasilva001@gmail.com, acsaodonto@gmail.com)

² Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, (klysciamirandaenfer@gmail.com)

³ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA (tiagojsouza@gmail.com)

⁴ Faculdade de Venda Nova do Imigrante – FAVENI, (livia.miranda12@gmail.com)

⁵ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, (liarateixeira6@gmail.com)

Resumo

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo investigar o uso da musicoterapia no manejo da ansiedade odontológica, bem como sua contribuição para um melhor tratamento dos pacientes. **Método:** foi realizada uma revisão narrativa de literatura com artigos científicos indexados das bases de dados digitais SciELO, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos descritores “Musicoterapia”, “Odontologia”, “Ansiedade” e “Terapia”, onde foram coletados 50 artigos. A sintetização da revisão ocorreu a partir da análise detalhada dos trabalhos e na construção da pergunta norteadora: “A musicoterapia pode ser medida terapêutica no manejo da ansiedade odontológica?”. Nesse contexto, foram excluídos aqueles que não faziam correlação com os objetivos, estudos indisponíveis na íntegra, relatos de caso e artigos que não traziam um bom embasamento sobre o tema. Por fim, selecionou-se 13 artigos redigidos em Inglês, Português e Espanhol com lapso temporal entre 2016 e 2021, para compor o estudo. O Scielo contribuiu com 3 artigos, Pubmed com 4, LILACS com 2 e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com 4. **Resultados:** Foi constatado que, a ansiedade odontológica influencia significativamente o comportamento do paciente durante o tratamento odontológico. Dessa forma, atualmente, a utilização de técnicas não farmacológicas como a musicoterapia tem se mostrado eficaz para controle e manejo da ansiedade, visto que é considerado um método simples, não invasivo, barato e bem recebido pelos pacientes, tornando o atendimento fácil e seguro, prevenindo e diminuindo possíveis traumas nos pacientes. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que o uso da musicoterapia reduz significativamente os níveis de ansiedade durante cuidados de saúde bucal. No entanto, percebe-se a escassez de trabalhos que avaliam esse método atrelado à ansiedade odontológica, por isso, são necessários mais estudos com um número maior de pessoas para analisar efetivamente a aplicação da musicoterapia no tratamento odontológico.

Palavras-chave: Musicoterapia; Odontologia; Ansiedade; Terapia.

Área Temática: Temas livres

Modalidade: Resumo Expandido

1 INTRODUÇÃO

O estresse é caracterizado como uma reação psicofisiológica do organismo como uma resposta adaptativa a situações complexas. Essa manifestação é de importância médica, pois também traz consequências como irritabilidade, estados depressivos, ansiedade e potencial fator de risco para contrair doenças crônicas e infecciosas. Dessa forma, a aplicação das artes na área da saúde tem se desenvolvido de forma constante em todo o mundo. O potencial da música em ambientes de saúde e sua aplicação mais ampla como uma intervenção de saúde e bem-estar na comunidade tem se mostrado relevante nos últimos anos. (AINSCOUGH, WINDSOR, TAHMASSEBI, 2018; BOYCE et al., 2017; QUEIROZ et al., 2019; BATISTA et al., 2018).

Em odontologia, estima-se que entre 10 e 15% da população total sofre de transtorno de ansiedade ao se deparar com o tratamento odontológico. A ansiedade odontológica é uma resposta multissistêmica a uma crença de perigo ou ameaça, e consiste em um sentimento alimentado por situações relacionadas ao atendimento odontológico, causando apreensão e desconforto, o que culmina, muitas vezes, atrapalhando a procura do atendimento e, inclusive, agravando a situação bucal, gerando dor e desconforto. Por isso, várias terapias têm sido implementadas para ajudar a reduzir os níveis de estresse nos pacientes, que podem ser farmacológicos, como ansiolíticos e sedativos, e não farmacológicos, como musicoterapia e distração audiovisual. (LARNIA et al., 2021; BATISTA et al., 2018; QUEIROZ et al., 2019; PACKYANATHAN, LAKSHMANAN, JAYASHRI, 2019; MCCONNELL et al., 2016).

A musicoterapia é uma psicoterapia que envolve o som e todos os seus componentes, com o objetivo de obter diferentes estados terapêuticos a nível psicológico e psicomotor do paciente, dentro dos quais se incluem um tratamento sistemático da música na redução dos níveis de stress, com o objetivo de alcançar mudanças comportamentais, induzindo estados de relaxamento, reduzindo ansiedade e estresse. A música pode ser utilizada como alternativa para reduzir a ansiedade nas áreas da psicologia, medicina e odontologia, a fim de obter respostas positivas no comportamento de seus pacientes e, portanto, aumentando a qualidade de seu atendimento, pois, é considerado um método simples, não invasivo, barato e bem recebido pelos pacientes (AINSCOUGH, WINDSOR, TAHMASSEBI, 2018; BOYCE et al., 2017; TSHISWAKA, PINHEIRO, 2020; MCCONNELL et al., 2016; FIRMEZA et al., 2017).

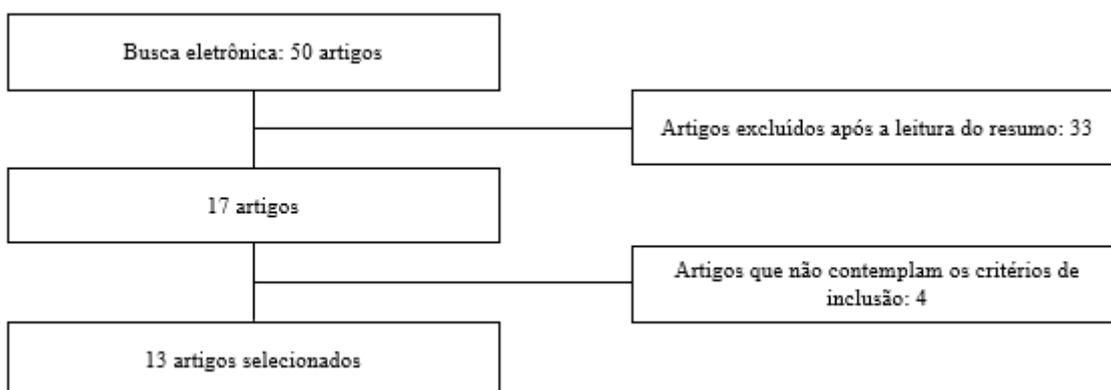
Contudo, os procedimentos odontológicos são frequentemente relatados como situações

potencialmente ansiosas. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é avaliar a utilização da música como terapia para ansiedade, bem como sua contribuição para um melhor tratamento dos pacientes.

2 MÉTODO

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram coletados 50 artigos nas bases eletrônicas dados SciELO, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores “Musicoterapia”, “Odontologia”, “Ansiedade” e “Terapia”. A sintetização da revisão ocorreu a partir da análise detalhada dos estudos e na construção da pergunta norteadora: “A musicoterapia pode ser medida terapêutica no manejo da ansiedade odontológica?”. Dessa forma, excluiu-se aqueles que não faziam correlação com os objetivos, estudos indisponíveis na íntegra, relatos de caso e artigos que não traziam um bom embasamento sobre o tema (Figura 1). A partir de uma análise detalhada, foram selecionados 13 artigos redigidos em Português, Inglês e Espanhol com lapso temporal entre 2016 e 2021, para compor o estudo. O Scielo contribuiu com 3 artigos, Pubmed com 4, LILACS com 2, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com 4.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelo autor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os procedimentos odontológicos são frequentemente relatados como situações potencialmente ansiosas. Nesse âmbito, o potencial da música em ambientes de saúde e sua aplicação mais ampla como uma intervenção de saúde e bem-estar na comunidade tem recebido bastante atenção de pesquisadores e profissionais nos últimos anos (AINSCOUGH, WINDSOR, TAHMASSEBI, 2019).

Em um estudo experimental, Larnia et al. (2021) avaliaram a eficácia da musicoterapia

na redução da ansiedade odontológica em crianças de 5 a 12 anos com deficiência, durante o atendimento odontológico, e concluíram que a musicoterapia diminuiu significativamente os níveis de ansiedade durante o atendimento odontológico nesses pacientes.

Boyce et al. (2017), em uma revisão de literatura quantitativa destaca a importância de intervenções artísticas em um ambiente hospitalar, visto que têm efeitos positivos nos resultados psicológicos e fisiológicos dos pacientes.

Alarco-Cadillo et al. (2017), comparou duas técnicas não farmacológicas (musicoterapia e distração audiovisual) no controle da ansiedade antes, durante e após o tratamento odontológico de crianças de 5 a 10 anos. No mesmo estudo, os autores relataram que houve uma redução significativa para o tratamento da ansiedade durante o tratamento odontológico.

Tshiswaka e Pinheiro (2020) avaliaram o impacto terapia musical como redutor de ansiedade no atendimento odontológico em 40 crianças, e obteve-se como resultados uma redução significativa na frequência cardíaca nas crianças que escutaram música durante o atendimento odontológico. Os mesmos autores concluíram que a musicoterapia é uma alternativa não farmacológica que reduz os níveis de ansiedade na criança durante o tratamento odontológico.

Ainscough, Windsor e Tahmassebi (2018), em uma revisão de literatura, destacaram um crescente corpo de evidências que apoiam o uso da música para a moderação da ansiedade no ambiente clínico, tanto na medicina quanto na odontologia.

Manterola et al. (2020), em um estudo observacional, descritivo e longitudinal, relataram que o desenvolvimento de estratégias de forma interdisciplinar tratamento com musicoterapia favoreceu uma melhor adesão ao tratamento odontológico e de habilidades sociais inerente à relação dentista - paciente.

Packyanathan, Lakshmanan e Jayashri (2019), avaliaram o efeito da musicoterapia nos níveis de ansiedade odontológica de 50 pacientes submetidos a extrações dentária, e observou-se que houve uma queda estatisticamente significativa nas alterações hemodinâmicas em relação à pressão arterial diastólica sistólica e frequência cardíaca da população de teste. O mesmo estudo concluiu que a musicoterapia pode ser usada como um agente ansiolítico para procedimentos odontológicos estressantes.

Em um ensaio clínico controlado e randomizado com 40 participantes, Firmeza et al. (2017), avaliaram a efetividade de uma intervenção musical na redução de ansiedade e parâmetros vitais em pessoas acometidas por câncer de cabeça e pescoço. Os mesmos autores descreveram que a musicoterapia se mostrou um recurso terapêutico não farmacológico eficaz no manejo da ansiedade em contexto ambulatorial para pessoas com câncer, visto que os

participantes apresentaram uma redução significativa nos níveis de ansiedade percebida, bem como nos níveis de pressão arterial, pulso e frequência respiratória.

Queiroz et al. (2019), realizaram um estudo transversal retrospectivo, no qual avaliaram a associação entre dor pré-operatória, ansiedade e impacto da condição bucal na qualidade de vida de 240 pacientes com idades entre 18 e 65 anos, e observaram que a ansiedade influenciou na pior qualidade de vida, com impacto nos domínios desconforto psicológico.

4 CONCLUSÃO

A ansiedade odontológica é um transtorno que faz parte do cotidiano dos profissionais de saúde bucal, podendo atrapalhar o tratamento de adultos e crianças, interferindo diretamente na qualidade de vida do paciente. Portanto, o uso de musicoterapia pode auxiliar no manejo dessa condição, visto que reduz significativamente os níveis de ansiedade durante cuidados odontológicos, além de ser considerado um método simples, não invasivo, barato e bem recebido pelos pacientes, tornando o atendimento fácil e seguro, prevenindo e diminuindo possíveis traumas nos pacientes. No entanto, percebe-se a escassez de estudos que relacionam esse método com a ansiedade odontológica, por isso, necessita-se de mais trabalhos, com um número maior de pessoas, para analisar efetivamente a aplicação da musicoterapia no tratamento odontológico.

REFERÊNCIAS

LARNIA, M. A. O. *et al.* Eficacia de la musicoterapia para reducir la ansiedad dental en niños con discapacidad. **Revista De Odontopediatria Latinoamericana**, [s. l.], v. 11, n. 1, e220160, 2021. Disponível em:

<https://www.revistaodontopediatria.org/index.php/alop/article/view/207/10>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MANTEROLA, E. R. *et al.* El miedo en relación a la odontología uso de la escala del miedo dental. **Revista de la Facultad de Odontologia de Buenos Aires**, Buenos Aires, v. 35, n. 81, p. 33-40, 2020. Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1179196/art4_vol35num81.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

BOYCE, M. *et al.* The impact of the arts in healthcare on patients and service users: A critical review. **Health & social care in the community**, [s. l.], v. 26, n. 4, p. 458-473, 2018.. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hsc.12502>. Acesso em: 19 jun. 2021.

ALARCO-CADILLO, L. *et al.* Uso de dos técnicas alternativas de manejo de conducta: musicoterapia y distracción audiovisual, en el control y manejo de ansiedad en pacientes pediátricos de 5 a 10 años. **Revista de Odontopediatria latinoamericana**, [s. l.], v. 7, n. 1, p.

9-9, 2017. Disponível em:

<https://www.revistaodontopediatria.org/index.php/alop/article/view/127>. Acesso em: 20 jun. 2021.

THOMA, M. V. *et al.* Effects of music listening on pre-treatment anxiety and stress levels in a dental hygiene recall population. **International journal of behavioral medicine**, [s. l.], v. 22, n. 4, p. 498-505, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12529-014-9439-x>. Acesso em: 22 jun. 2021.

TSHISWAKA, S. K.; PINHEIRO, S. L. Avaliação do impacto da música como redutor de ansiedade no atendimento odontológico de crianças. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, [s. l.], v. 68, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/yqpKKzRwpzdXsKKmtXPHHtw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2021.

AINSCOUGH, S. L.; WINDSOR, L.; TAHMASSEBI, J. F. A review of the effect of music on dental anxiety in children. **European Archives of Paediatric Dentistry**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 23-26, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs40368-018-0380-6>. Acesso em: 22 jun. 2021.

FIRMEZA, M. A. *et al.* Uso da música no controle da ansiedade em ambulatório de cabeça e pescoço: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QGxMY4mkNmHJbL3QHcWNzQp/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2021.

BATISTA, T. R. M. *et al.* Medo e ansiedade no tratamento odontológico: um panorama atual sobre aversão na odontologia. **Revista Salusvita (Online)**, Bauru, v. 37, n. 2, p. 449-469, 2018. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n2_2018/salusvita_v37_n2_2018_art_13.pdf. Acesso em: 23 jun. 2021.

QUEIROZ, M. F. *et al.* Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 1277-1286, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n4/1277-1286/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

PACKYANATHAN, J. S.; LAKSHMANAN, R.; JAYASHRI, P. Effect of music therapy on anxiety levels on patient undergoing dental extractions. **Journal of family medicine and primary care**, v. 8, n. 12, p. 3854-3860, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31879625/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

RODD, H. *et al.* 'Message to dentist': Facilitating communication with dentally anxious children. **Dentistry journal**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 69, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6784377/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

MCCONNELL, T. *et al.* Evaluation of the effectiveness of music therapy in improving the quality of life of palliative care patients: a randomised controlled pilot and feasibility study. **Pilot and feasibility studies**, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s40814-016-0111-x>. Acesso em: 23 jun. 2021.